

Um roteiro para uma Estrada-Património



fotos de © Sandra Mesquita

O Instituto das Estradas de Portugal entendeu que o percurso recuperado – Estrada Nacional n.º 2 (EN2), troço Almodôvar/São Brás de Alportel –, ao abrigo do programa Estradas-Património, poderia beneficiar com a existência de um roteiro que, para além de ser um mediador entre o viajante interessado e o itinerário a seguir, pudesse proporcionar uma fruição integrada do trajecto.

O crescimento da rede viária, traduzido em auto-estradas e itinerários principais, trouxe benefícios evidentes em termos de fluidez de tráfego e desenvolvimento de todo o país, mas tem sido acompanhado pelo abandono de alguns trajectos que durante séculos foram os principais eixos de ligação entre as regiões. Esta situação acabou por conduzir, em muitas zonas, ao isolamento de localidades e ao consequente abandono de muitas actividades económicas que fixavam e animavam a vida local, uma vez que eram suporte indispensável à circulação de pessoas e mercadorias.

Uma das alternativas a este panorama, por vezes um pouco desolador, passa por encontrar novos motivos de interesse para que o viajante se disponha a percorrer esses antigos itinerários. A solução pode estar numa perspectiva turística e cultural, entendida em sentido lato tanto mais que muitas dessas estradas atravessam zonas que, sob múltiplos aspectos, são de uma enorme riqueza, o que garante que o seu estudo e divulgação, numa perspectiva cultural, pode funcionar como um verdadeiro estímulo para:

- Divulgar a estrada e os seus equipamentos como património a valorizar e a conservar como traços de uma marcante e decisiva forma de intervir sobre o território;
- Dar a conhecer e promover a preserva-



Ponte medieval (vista da EN2).

ção do património cultural, aqui entendido num sentido mais amplo de acordo com as recentes convenções internacionais que acentuam a premissa do valor da autenticidade do valor histórico, dos materiais e dos valores socioculturais;

- Alterar o conceito de estrada como mero local de passagem para o de estrada como local de vivências, possibilitando, deste modo, um melhor entendimento da sua relação com o espaço envolvente e as comunidades que atravessa;
- Revitalizar o tecido económico;
- Proporcionar situações de maior envol-

vimento das comunidades locais com a sua estrada, o que pode constituir um factor determinante na preservação das intervenções realizadas ou a realizar.

Em parte são estes os objectivos contemplados pelo Programa Estradas-Património, lançado no ano de 2000 pelo Instituto das Estradas de Portugal, e que teve a sua primeira e, até agora, única concretização na intervenção efectuada, em 2002, na EN2, no troço que liga Almodôvar a São Brás de Alportel.

Entendeu a instituição promotora do programa que a divulgação e fruição do percurso recuperado poderia beneficiar com a existência de um texto que pudesse ser um mediador entre o viajante interessado e o itinerário a seguir. Na verdade pretendia-se um roteiro que pudesse contribuir para a sua interpretação mais profunda, que permitisse desvendar aspectos menos valorizados ou até, de certa maneira, escondidos, de modo a proporcionar uma fruição integrada do trajecto.

A concretização desse objectivo só foi possível mercê da junção de diferentes saberes, de distintos olhares sobre o Homem e as suas realizações materiais, uma conjugação de sinergias capaz de desvendar a complexidade do espaço e das gentes, só na aparência simples e vulgar que a estrada atravessa e, de certa maneira, hierarquiza.

Assim, historiadores, historiadores de arte, arqueólogos, fotógrafos, especialistas em fauna, em flora e em organização de paisagem integraram uma equipa pluridisciplinar que, para além de pesquisas em bibliotecas e arquivos, percorreu por várias vezes esse itinerário milenar que liga através da serra do Caldeirão, a planície alentejana ao barrocal algarvio. Olhando, observando, mas também procurando no diálogo com os que têm na estrada o seu cenário de vida, encontrar vestígios de memórias e vivências das fruições passadas e presentes da estrada entre Almodôvar e São Brás de Alportel.

A informação recolhida bem como as imagens obtidas permitiram estruturar um roteiro com o qual se pretendeu dar ao viajante um apoio, um arrimo, um suporte para a sua jornada mas que, todavia, não esgotasse aí a sua função. Pretendia-se um

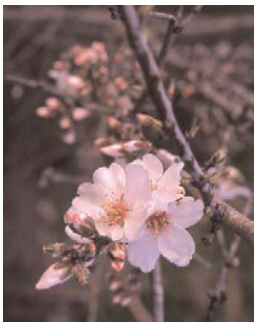
cionais anteriores à nacionalidade. Faz-se ainda a integração da zona nas grandes linhas de evolução e nos momentos mais expressivos da história portuguesa:

A estrada – formação, peripécias, personagens relata-se a história da estrada, ou seja, de que modo de um trajecto espontâneo se chegou à EN2. Analisam-se os diferentes equipamentos que ajudaram a criar a imagem de uma estrada contemporânea estabelecendo-se também o historial das intervenções da antiga Junta Autónoma de Estradas, já no séc. XX. Por fim, também se contam algumas memórias perdidas da utilização e fruição deste itinerário;

Para além da estrada – paisagem, fauna e flora compreende uma chamada de atenção para os diferentes tipos de paisagem e sua evolução ao longo do tempo, ajudando o viajante a compreender aquilo que os seus olhos avistam fora da estrada. Me-

Em jeito de conclusão pode dizer-se que o Roteiro da Estrada-Património, que liga as planuras alentejanas ao barrocal algarvio, pretende propor ao viajante um percurso sem pressa, um retomar da velha ideia de um passeio rodoviário, contemplando panoramas, fazendo pequenas paragens, embebendo-se nas paisagens, estando atento ao delinear do percurso, procurando recordar algumas das suas memórias, fruindo através do olhar mas também atribuindo um maior significado ao que vê, apreendendo que a estrada, a paisagem natural, a paisagem construída, as vivências, não resultam apenas do momento presente mas são também resultado de um acumular de heranças, de saberes e de esforços protagonizados pelas comunidades que, sucessivamente, ao longo de séculos, aí viveram.

Pretende-se, portanto, que o roteiro seja



Amendoeira em flor.



Curral circular – Uso de materiais tradicionais na paisagem natural.



Platibanda em Alportel.

texto que pudesse ser também lido e relido quer como preparação do percurso a efectuar quer para o recordar mais tarde, depois de realizado. Mas também se desejou que o texto pudesse ser útil aos que habitam na zona hierarquizada pela estrada, fornecendo-lhes, a propósito de elementos que lhes são por demais familiares – um monumento, uma flor, um animal, uma casa de cantoneiro, uma ponte, etc. – dados, senão desconhecidos, pelo menos, pouco correntes.

O roteiro foi estruturado em vários capítulos abundantemente ilustrados que, sob intitulações que se procurou sugestivas, apresentavam os seguintes conteúdos:

Recordando o passado trata-se de uma introdução histórica na qual se referem os ritmos de ocupação, as presenças civiliza-

diantes a ajuda de um conjunto de fichas padronizadas pretende estabelecer-se um pequeno roteiro da fauna e da flora mais importante da área atravessada pela estrada. Sugerem-se ainda pequenos percursos alternativos de descoberta do meio natural e da paisagem;

Os sítios e as construções – é neste capítulo que se destacam as características urbanísticas dos principais aglomerados que balizam o percurso e se analisa o património construído religioso e civil sem esquecer os elementos da arquitectura popular. Viajar com os sentidos aqui propõe-se ao viajante uma fruição sensorial do percurso em que através dos cinco sentidos se descobrem itinerários protagonizados pelas cores, pelos sons, pelos cheiros, pelos sabores e pelas impressões tácteis.

um convite a seguir; um percurso que, apesar de curto e, por vezes, não muito fácil, permite a apreensão de três paisagens ricas e distintas – a Planície, a Serra e o Barrocal – e que traz, ainda, as marcas de uma outra forma de rasgar estradas, a que resultava do retomar de caminhos já definidos pela usufruto humano, ou seja, a que conseguia vencer, contornando a natureza.

Amélia Aguiar Andrade,
Professora da FCSH da Universidade Nova de Lisboa, Doutorada em História, Coordenadora do projecto “As Estradas em Portugal: Memória e História”, do Centro Rodoviário Português, com o apoio da Fundação para a Ciência e Tecnologia.